



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

APÓS OUVIR A LEITURA DA MENSAGEM QUE O CHEFE DO ESTADO PORTUGUÊS, ALMIRANTE AMÉRICO DE DEUS RODRIGUES TOMÁS, LHE ENVIOU, POR INTERMÉDIO DE MISSÃO ESPECIAL, EM QUE O CONVIDA PARA VISITAR PORTUGAL AO ENSEJO DAS COMEMORAÇÕES DO V CENTENÁRIO DA MORTE DO INFANTE DOM HENRIQUE.

555 Recebo a missão especial presidida por Vossa Excelência, Senhor Embaixador Caeiro da Mata, como a visita que a amizade e a tradição credenciam, para lembrar aos demais povos os laços de sangue e história que prendem o Brasil a Portugal. A alta cortesia do Governo de Vossa Excelência, Senhor Embaixador, convidando-me, através de tão luzida representação, para fazer com êle as honras da casa às delegações estrangeiras, por ocasião das comemorações do Infante Dom Henrique, constituiu um gesto de transcendência inequívoca, que a todos os brasileiros profundamente sensibilizou.

556 Destaco êsse gesto como o austero e memorável reconhecimento do que historicamente somos, do que culturalmente representamos, do que moralmente valemos no mundo dilatado pelo gênio dos nossos maiores. Proclamo que essa fidalga atitude portuguesa é uma solene afirmação de continuidade. Nessa continuidade, o Brasil e Portugal se completam. Não se trata de um fato restrito à terra do seu berço, aos panoramas de sua política e de seu heroísmo, a celebração do quinto centenário de Dom Henrique. O Infante pertence a Portugal, como uma componente e definição de sua universalidade. Mas também pertence ao Brasil como pensamento, como intuição, como profecia, como itinerário e patrocínio da civilização que êle inaugurou — rasgando à Europa limitada da Idade Média os horizontes cósmicos.

O Brasil foi por êle antevisto. A epopéia das caravelas começa com o sonho de Sagres. A vida pura e sábia do Infante das Navegações é o prefácio da História do Brasil. Maior do que todos os que depois dêle imaginaram e realizaram a conquista do mar, a sua idéia subverteu os conhecimentos cartográficos, a sua ousadia desvendou os mistérios do Ocidente, a sua tenacidade armou os nautas felizes, a sua virtude estruturou a ordem dos Descobrimentos, a sua ciência formou o novo humanismo, o seu amor de Portugal fecundou o império que se estenderia para além dos oceanos. Ninguém o supera na história, como fundador de era nova, como arauto de uma civilização baseada nos valores do espírito, como transformador das condições humanas. Antes dêle era pequeno o mundo. O Infante dissipou as lendas que o fechavam, com as trevas hipotéticas das velhas crendices: e espalhou pelas águas do comércio as velas com a cruz de Cristo. Antes dêle havia o preconceito de que a área social principiava e acabava no mundo conhecido dos geógrafos helênicos e romanos. O Infante deu a êste mundo a dimensão atlântica. Uniu a um continente que envelhecia a juventude estrondosa dos climas de paz e riqueza, que pareciam àqueles homens deslumbrados o Paraíso retomado.

557

O Infante, com o seu gênio, saiu da estreiteza dos seus sítios natais, tornou-se tão vasto e humano como êsses raros personagens que já não sabemos se viveram em certa época, ou morreram em determinado lugar, porque o seu nome foi adotado por tôdas as gentes e o seu culto é comum a tôdas as culturas.

558

O Brasil orgulha-se desta procedência nobre e lusiada, desta glória imaculada e imperecível, desta fidelidade às próprias origens, que inspira ao Govêrno português a comemoração condigna do Infante Genial e induz o Govêrno brasileiro a considerar data nacional,

559

feira nacional, jubilo e demonstração nacional, a evocação dos seus feitos e de sua imortalidade.

560 Sem êste desígnio, não pouparemos esforços para dar realce e importância ao quinto centenário. Em todo o país será devidamente recordado. Aliar-se-ão nessas celebrações os institutos culturais, as escolas, o poder público, e tanto pela iniciativa dêste, como pela das comissões especiais que se vão organizar, o Brasil inteiro se ligará mentalmente a Portugal, para dizer quanto lhe merece o Infante precursor de Colombo e Cabral.

561 Rogo a Vossa Excelência, Senhor Embaixador, que transmita êstes calorosos sentimentos ao preclaro Presidente Américo Tomás, sem esquecer que uma providencial coincidência associa, pela comunhão das profissões, o chefe da Nação Portuguesa ao homem excepcional que há cinco séculos a universalizou, pois é Sua Excelência um valoroso marinheiro, educado e provado na escola das lides oceânicas, para as quais madrugou Portugal. O Brasil não faltará a Portugal na celebração dessa festa de família. Porque o espírito de família é, no caso, a confirmação de sua integridade, de sua unidade e de seu destino. A raça, a língua, a fé juntam-nos, Senhor Embaixador, em tórno do mesmo culto. A fé, a língua e a raça constituem o patrimônio sagrado que nos assegura no mundo — no mundo aumentado pelas caravelas do Infante — presença respeitável. A presença do Brasil e de Portugal.